

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ALINE DE OLIVEIRA CHAGAS
SAMARA FERNANDES SUETH**

**A RELAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**VOLTA REDONDA - RJ
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A RELAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Nutrição do
UniFOA, como requisito à obtenção
do título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmicas: Aline de Oliveira Chagas
Samara Fernandes Sueth

Orientadora: Profa. Dr. Margareth L. G. Saron

VOLTA REDONDA - RJ

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

S944r Sueth, Samara Fernandes

A relação da alimentação com o estado nutricional de crianças com Transtorno do Espectro Autista. / Samara Fernandes Sueth; Aline de Oliveira Chagas. – Volta Redonda: UniFOA, 2025. 24 p. II.

Orientador (a): Profa. Dra. Margareth Lopes Galvão Saron

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2025.

1. Nutrição - TCC. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Seletividade alimentar - autismo. 4. Hábitos alimentares - autismo. 5. Estado nutricional – autismo. I. Saron, Margareth Lopes Galvão. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

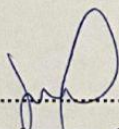
FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:
**A relação da alimentação com o estado nutricional de crianças
com Transtorno do Espectro Autista**

Elaborado por Samara Fernandes Sueth e Aline de Oliveira Chagas, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

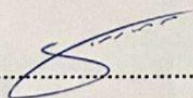
Aprovada em 05 de novembro de 2025

Banca Avaliadora:



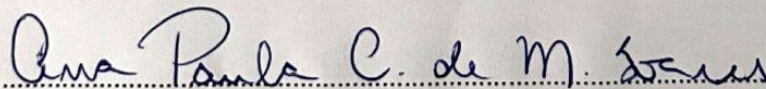
Professora Orientadora

Margareth Lopes Galvão Saron, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda



Professor Avaliador

Lucas de Sousa Firmiano Lopes Ribeiro, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda



Professora Avaliadora

Ana Paula Caetano de Menezes Soares, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter nos capacitado a cada dia, ter sido sustento durante toda a construção deste trabalho e durante todos esses anos de graduação, está sendo a realização de um sonho. Aos nossos pais, por todo apoio, estão caminhando junto. Está sendo um sonho sonhado junto.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a todos que, de alguma forma, auxiliaram a realização desta fase tão importante de nossa jornada acadêmica.

Primeiramente, agradecemos à Deus por nos trazer força, sabedoria e calma para enfrentarmos as dificuldades ao longo do caminho em busca da tão sonhada carreira profissional.

Aos nossos pais, a família por todo apoio e por cada incentivo.

Aos nossos professores em particular, a nossa orientadora, a qual somos gratas por toda orientação, por todo aprendizado, caminhado junto conosco durante toda a construção do projeto, expressamos nossa apreciação pela dedicação, pelos ensinamentos valiosos e pela disposição em compartilhar conhecimento e orientação, os quais foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Este projeto é fruto do compromisso, da colaboração e da confiança depositada por todos que acreditaram em nosso potencial. A cada um, nossos sinceros agradecimentos.

“ Depois do medo, vem o mundo”

Clarice Lispector

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição caracterizada por alterações no comportamento, comunicação e interação social, frequentemente associada a padrões alimentares seletivos. O monitoramento do estado nutricional dessas crianças é essencial para compreender o perfil alimentar e prevenir deficiências nutricionais que possam comprometer o crescimento e o desenvolvimento. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre o TEA, os hábitos alimentares e o estado nutricional de crianças. Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada no Centro de Reabilitação de Pinheiral (RJ), com participação de pais ou responsáveis de crianças diagnosticadas com TEA. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico, contemplando hábitos alimentares, percepção parental e informações antropométricas. Os resultados indicaram predominância do sexo masculino (66,7%) e faixa etária média de $6,6 \pm 3,3$ anos. Observou-se elevada prevalência de sobrepeso/obesidade (66,6%) e baixo consumo de alimentos in natura, associado à preferência por ultraprocessados. Além disso, 76,2% das crianças não recebiam acompanhamento nutricional específico para o TEA. Conclui-se que a seletividade alimentar e o consumo elevado de alimentos industrializados são fatores que contribuem para o desequilíbrio nutricional, reforçando a importância da intervenção nutricional individualizada e contínua como estratégia de promoção da saúde e qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Hábitos alimentares. Estado nutricional. Seletividade alimentar. Crianças.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a condition characterized by changes in behavior, communication and social interaction, often associated with selective eating patterns. Monitoring the nutritional status of these children is essential to understand their dietary profile and prevent nutritional deficiencies that may compromise growth and development. This study aimed to investigate the relationship between ASD, eating habits and nutritional status of children. This is a descriptive research conducted at the Rehabilitation Center of Pinheiral (RJ), with participation of parents or guardians of children diagnosed with ASD. The data collection was carried out by means of an electronic questionnaire, contemplating eating habits, parental perception and anthropometric information. The results indicated male predominance (66.7%) and mean age of 6.6 3.3 years. There was a high prevalence of overweight/obesity (66.6%) and low in natura food consumption, associated with the preference for ultra-processed foods. In addition, 76.2% of the children did not receive specific nutritional follow-up for ASD. It is concluded that food selectivity and high consumption of industrialized foods are factors that contribute to the nutritional imbalance, reinforcing the importance of individualized and continuous nutritional intervention as a strategy to promote health and quality of life in this population.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Eating habits. Nutritional status. Food selectivity. Children

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Estado nutricional das crianças de acordo com o IMC por idade	19
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição de sexo das crianças com TEA.....	16
Tabela 2. Refeições Principais e Lanches das crianças com TEA.....	17
Tabela 3. Preferências Alimentares das crianças com TEA.....	18
Tabela 4. Percepção dos pais sobre o estado nutricional de seus filhos e classificação do IMC por z Score.....	20
Tabela 5. Estado Nutricional e Orientação Nutricional Específica para TEA.....	21

LISTA DE SIGLAS

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

OMS – Organização Mundial da Saúde

WHO Anthro – World Health Organization

ASD – Autism Spectrum Disorder

SUMÁRIO

Sumário

1.INTRODUÇÃO	14
2. METODOS	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4. CONCLUSÕES	21
REFERÊNCIA.....	22

1.INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição clínica que acomete o desenvolvimento neurológico, sendo manifestado na idade infantil e permanecendo durante toda a vida (ANDRADE et al. 2024). Estima-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) afete cerca de 1% da população mundial, apresentando maior prevalência em meninos quando comparados às meninas (GRIESI; OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017).

A prevalência do TEA tem apresentado aumento nos últimos anos. Entre as explicações plausíveis para esse crescimento estão conscientização sobre o transtorno, a evolução dos métodos de diagnósticos, bem como o aprimoramento das ferramentas e registros de informação (OPAS/OMS, 2020).

Devido à imprevisibilidade do TEA, sendo um tipo de condição clínica de alta complexidade, retrata de alguns desafios à família, aos cuidadores de indivíduos com autismo (ANDRADE et al. 2024). O TEA é marcado por comportamentos seletivos, limitados e acontecem em repetição, incluindo sensibilidades sensoriais, trazendo dificuldades durante o processo de alimentação (ESPOSITO et al. 2023).

As dificuldades alimentares apresentadas por esse público, associadas a um repertório nutricional limitado, podem afetar o estado nutricional, configurando-se como um aspecto essencial relacionado à saúde (BOURNE *et al.*, 2022). A ingestão insuficiente de frutas e hortaliças, frequentemente observada nesse grupo, pode resultar em carências de vitaminas e minerais fundamentais durante fases críticas de crescimento e desenvolvimento (MOHD *et al.*, 2025). A limitação nas escolhas alimentares em indivíduos com autismo é considerada um importante fator de preocupação, em razão de sua relação negativa com a adequação do estado nutricional e dos parâmetros antropométricos (MOLINA-LOPEZ *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o monitoramento do estado nutricional de crianças com TEA torna-se um importante aliado na manutenção de uma nutrição adequada, na compreensão do perfil alimentar e no reconhecimento de padrões de comportamento alimentar. Portanto, é possível considerar que o público infantil com diagnóstico de TEA podem ser identificados como público em risco de apresentar deficiências nutricionais significativas, como consequência a longo prazo no crescimento e desenvolvimento (MOLINA; LOPEZ, et al. 2021).

Torna-se importante compreender os hábitos alimentares de crianças com TEA, identificar potenciais deficiências ou excessos de nutrientes e correlacionar essas informações com o estado nutricional. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar a relação entre o Transtorno do Espectro Autista, os hábitos alimentares e o estado nutricional de crianças.

2. METODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, realizado no Centro de Reabilitação do município de Pinheiral (RJ). A pesquisa envolveu pais ou responsáveis por crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando-se como instrumento de coleta de dados um questionário eletrônico, elaborado no formato Forms e aplicado de forma direcionada aos cuidadores.

A coleta de dados teve como objetivo analisar os hábitos alimentares das crianças, considerando aspectos como preferências alimentares, dificuldades enfrentadas durante as refeições, histórico de intervenções nutricionais e percepção dos pais sobre o estado nutricional da criança, além da identificação do estado nutricional. As informações referentes ao peso e à estatura das crianças foram fornecidas pelos responsáveis, servindo de base para a avaliação antropométrica.

Participaram do estudo apenas os responsáveis que consentiram voluntariamente com a pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda, sob parecer nº 7.684.332 e CAAE nº 89967925.1.0000.5237.

A avaliação do estado nutricional das crianças foi conduzida por meio dos softwares WHO Anthro e WHO Anthro Plus, desenvolvidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esses programas possibilitaram a análise do crescimento e desenvolvimento infantil com base nas curvas de referência da OMS, utilizando cálculos antropométricos e classificação pelo score-Z. Os participantes foram categorizados nas faixas de Peso Adequado, Baixo Peso e Sobrepeso/Obesidade, conforme os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Para a análise dos dados, foi realizada estatística descritiva, expressando os resultados em valores absolutos (N), porcentagens (%), além da média, mínimo e máximo, quando aplicável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes da pesquisa relatou ter filhos do sexo masculino, representando 60% da amostra (Tabela 1). A idade média das crianças foi de $6,6 \pm 3,3$ anos, variando entre 2 e 13 anos, o que caracteriza um grupo predominantemente em idade escolar. Esses achados corroboram a literatura, que aponta maior prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre meninos.

De acordo com o estudo de Maenner et al. (2023), aproximadamente 4% dos meninos e 1% das meninas apresentam diagnóstico de TEA, evidenciando um padrão de distribuição semelhante ao observado neste estudo. Resultados compatíveis também foram descritos por Alkhalidy et al. (2021), cuja amostra incluiu 52 crianças com TEA, sendo 37 meninos e 15 meninas, reforçando a predominância do sexo masculino entre os casos diagnosticados.

Tabela 1. Distribuição de sexo das crianças com TEA.

Sexo	Frequência	Porcentagem (%)
Masculino	14	66,7
Feminino	7	33,3
Total	21'	100

Os participantes relataram que a maioria das crianças (71,4%) possui o hábito de realizar lanches entre as refeições. No entanto, apenas 42,9% apresentaram uma alimentação considerada variada, o que evidencia uma limitação na diversificação da dieta, conforme apresentado na Tabela 2. Essa restrição alimentar pode estar associada a comportamentos seletivos frequentemente observados em crianças com

TEA, caracterizados pela preferência por determinados alimentos e resistência à introdução de novos itens na rotina alimentar.

Observou-se que 38,09% das crianças consomem frutas diariamente, enquanto 61,9% não mantêm esse hábito. Em relação aos vegetais, 47,61% consomem diariamente e 52,38% não os consomem com regularidade, indicando baixa adesão ao consumo diário de frutas e hortaliças (Tabela 2).

Resultados semelhantes foram observados por Lim et al. (2024), que identificaram repertório alimentar insuficiente em 69,4% das crianças avaliadas, com carências em calorias, micronutrientes e vitaminas. Mathew et al. (2022) também destacaram a baixa variedade alimentar e a reduzida qualidade nutricional em amostras infantis com TEA, reforçando a relevância da intervenção nutricional individualizada. Esses achados sugerem que a seletividade alimentar, associada à preferência por alimentos de textura, cor ou sabor específicos, pode comprometer a adequação nutricional e o crescimento saudável dessas crianças.

Tabela 2. Refeições Principais e Lanches das crianças com TEA.

Variável	Sim	Não	Parcialmente
Realiza lanches?	15(71,4%)	6 (28,6%)	0
Alimentação variada?	9 (42,9%)	8 (38,1%)	4 (19%)
Consome frutas diariamente?	8 (38,09%)	13(61,90%)	0 (0%)
Consome vegetais diariamente?	10(47,61%)	11(52,38%)	0 (0%)

Observou-se que 61,9% das crianças apresentaram preferência por alimentos industrializados, conforme demonstrado na Tabela 3. Esse dado evidencia uma tendência importante de consumo elevado de produtos ultraprocessados, aspecto que impacta diretamente a qualidade nutricional da dieta e reforça a necessidade de acompanhamento dietoterápico contínuo.

Resultados semelhantes foram relatados por Mathew et al. (2022), que identificaram em crianças com TEA de nível moderado uma maior ingestão de açúcares simples e um baixo consumo de alimentos *in natura*, indicando um padrão alimentar desequilibrado e rico em carboidratos refinados. O estudo de Bubolz et al. (2022) apontou que 48,8% das crianças consumiam predominantemente ultraprocessados, enquanto apenas 39% mantinham uma alimentação baseada em alimentos minimamente processados. Esses resultados sugerem que a preferência por alimentos industrializados e de sabor marcante, como doces e salgados, é comum entre crianças com TEA, possivelmente devido a fatores sensoriais, comportamentais e à textura desses alimentos. Tal padrão alimentar pode comprometer a ingestão adequada de micronutrientes e favorecer o desenvolvimento de distúrbios metabólicos e excesso de peso.

Verificou-se que 66,6% das crianças evitam alimentos em função da cor ou textura, enquanto 33,3% não apresentam essa restrição, evidenciando uma seletividade alimentar relacionada a aspectos sensoriais (Tabela 3). De forma semelhante, Chen et al. (2024) identificaram, em uma amostra de crianças diagnosticadas com TEA, uma seletividade marcante em relação ao sabor dos alimentos, bem como uma sensibilidade acentuada à textura, reforçando a importância de considerar os aspectos sensoriais no manejo alimentar dessa população.

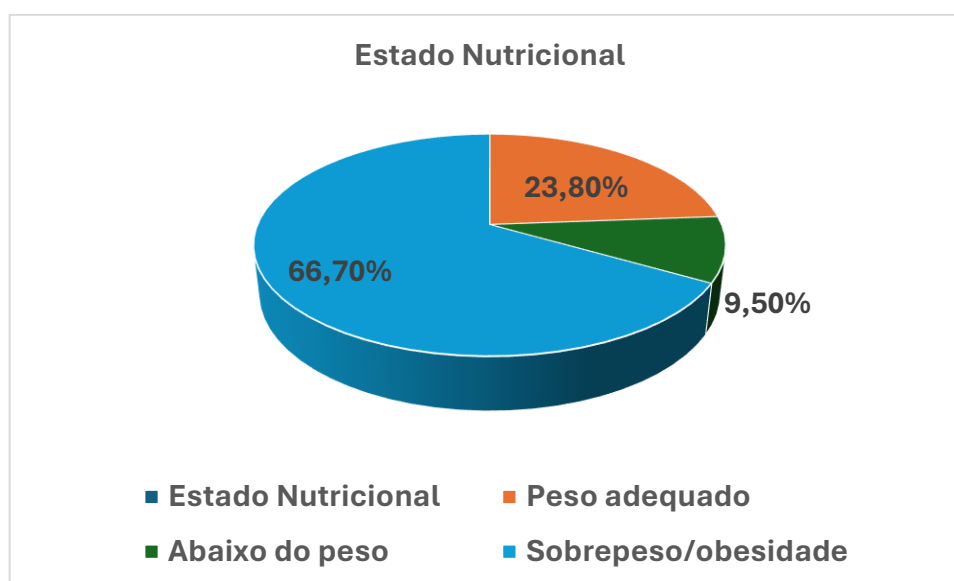
Tabela 3. Preferências Alimentares das crianças com TEA.

Variável	Sim	Não
Prefere alimentos doces?	10 (47,6%)	11 (52,4%)
Prefere alimentos salgados?	13 (61,9%)	8 (38,1%)
Prefere industrializados?	13 (61,9%)	8 (38,1%)
Evita alimentos por cor ou textura?	14 (66,6%)	7 (33,3%)

Analisando o gráfico (Figura 1) do estado nutricional, observa-se que a maioria das crianças apresenta sobrepeso ou obesidade, correspondendo a 66,7% da amostra. Uma parcela menor, 23,8%, apresenta peso adequado, enquanto 9,5% encontram-se abaixo do peso. Esses dados indicam uma prevalência elevada de excesso de peso na população estudada, sugerindo possíveis implicações para a saúde e a necessidade de intervenções nutricionais direcionadas.

Resultados semelhantes foram observados na investigação de Molina-López *et al.* (2021), que identificou entre crianças com TEA um estado nutricional inadequado, marcado tanto por baixo peso quanto por obesidade. Essa dualidade evidencia a heterogeneidade dos padrões alimentares nesse público, reforçando a importância de estratégias nutricionais individualizadas e do acompanhamento contínuo para prevenir agravos à saúde.

Figura 1. Estado nutricional das crianças de acordo com o IMC por idade.



Com base na percepção dos pais sobre o estado nutricional de seus filhos, a maioria das crianças (71,4%) foi considerada com peso adequado, totalizando 15 participantes, sendo 9 meninos e 6 meninas. Além disso, 19,1% dos filhos foram avaliados pelos pais como apresentando sobrepeso ou obesidade (3 meninos e 1 menina), enquanto 9,5% foram percebidos como abaixo do peso, todos do sexo masculino, conforme apresentado na Tabela 4.

Quando avaliados pelo IMC classificado pelo z score, observa-se uma diferença em relação à percepção dos pais foi de 66,6% das crianças estavam com

sobrepeso ou obesidade (10 meninos e 4 meninas), 23,8% apresentavam peso adequado e 9,5% estavam abaixo do peso. Esses dados indicam que há uma tendência dos pais a subestimar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre seus filhos.

Esses resultados corroboram os estudos de Molina-López et al. (2021), que identificaram em seu estudo com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) alterações no estado nutricional tanto para baixo peso quanto obesidade, evidenciando que o perfil nutricional dessas crianças tende a ser heterogêneo. Essa variabilidade pode estar associada a fatores como restrições alimentares seletivas, menor diversidade alimentar e padrões comportamentais repetitivos, característicos do TEA, que impactam diretamente o equilíbrio energético e o crescimento infantil.

Tabela 4. Percepção dos pais sobre o estado nutricional de seus filhos e classificação do IMC por z escore.

Percepção dos pais	Masculino 14 (66,6%)	Feminino 7 (33,3%)	Total 21(100%)
Peso adequado	9 (42,14%)	6 (28,54%)	15 (71,4%)
Abaixo do peso	2 (9,5%)	0 (0%)	2 (9,52%)
Sobrepeso/obesidade	3 (14,21%)	1(4,75%)	4(19%)
Total	14 (66,6%)	7(33,3%)	21(100%)
Classificação do IMC			
Peso adequado	2 (9,51%)	3 (14,27%)	5 (23,80%)
Abaixo do peso	2 (9,51%)	0 (0%)	2 (9,52%)
Sobrepeso/obesidade	10 (47,57%)	4 (19,02%)	14 (66,6%)
Total	14 (66,6%)	7 (33,3%)	21 (100%)

A análise dos dados deste estudo revelou que a grande maioria das crianças (76,2%, n=16) não recebeu orientação nutricional específica para o TEA. Apenas cinco crianças foram acompanhadas com intervenção nutricional direcionada, das quais quatro apresentavam peso adequado e uma encontrava-se abaixo do peso. Esses achados sugerem que a intervenção nutricional específica para o diagnóstico é essencial para a manutenção de um estado nutricional adequado em crianças com TEA.

Tabela 5: Estado Nutricional e Orientação Nutricional Específica para TEA

Estado Nutricional	Houve Orientação (Sim)	Houve Orientação (Não)	Total
Peso adequado	4	1	5
Abaixo do peso	1	1	2
Sobrepeso/obesidade	0	14	14
Total	5	16	21

Observa-se, portanto, que a realidade encontrada neste estudo está em consonância com os resultados reportados por Corrêa GGS et al. (2025), que identificaram, em uma amostra de crianças e adolescentes com espectro autista, que a maioria não recebia monitoramento por nutricionista e menos da metade tinha acesso a orientação dietética específica. Esses dados reforçam a importância de um acompanhamento nutricional direcionado como estratégia para prevenir alterações no estado nutricional nessa população.

4. CONCLUSÕES

Os dados coletados desta pesquisa confirmam maior prevalência de TEA no sexo masculino. Observou-se que crianças com TEA apresentam repertório alimentar restrito, preferindo alimentos ultraprocessados e apresentando baixa ingestão de

alimentos *in natura*, o que compromete a diversidade da dieta. Essa seletividade alimentar está associada a diagnósticos de sobrepeso ou obesidade, evidenciando risco de desequilíbrio nutricional.

Além disso, a maioria das crianças não recebeu acompanhamento nutricional específico para o TEA, ficando mais vulneráveis a alterações na composição corporal com predominância do sobrepeso/obesidade. Por outro lado, a pequena parcela que teve intervenção individualizada apresentou peso adequado, reforçando a importância da orientação dietética personalizada para a manutenção de um estado nutricional equilibrado.

REFERÊNCIA

Alkhalidy, H., Abushaikha, A., Alnaser, K., Obeidat, M. D., & Al-Shami, I. (2021). Estado Nutricional de Crianças em Idade Pré-escolar e Fatores Determinantes do Autismo: Um Estudo de Caso-Controle. *Fronteiras em nutrição*, 8, 627011. <https://doi.org/10.3389/fnut.2021.627011>

Andrade, J. G. L., Carmo, A. C. F. D., Tamanaha, A. C., & Perissinoto, J. (2024). Effectiveness of Distance Educational Programs for parents of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder: an integrative review. Eficácia de Programas Educativos à Distância para pais de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa. *CoDAS*, 36(5), e20230291. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20242023291pt>

Bourne, L., Mandy, W. e Bryant-Waugh, R. (2022). Transtorno de ingestão de alimentos evitativo/restritivo e seletividade alimentar grave em crianças e jovens com autismo: Uma revisão de escopo. *Medicina do desenvolvimento e neurologia infantil*, 64 (6), 691–700. <https://doi.org/10.1111/dmcn.15139>

Bubolz, Vanessa Kern; et al. Caracterização do repertório alimentar, seletividade e consumo de alimentos ultraprocessados de crianças e adolescentes com transtornos do espectro autista em um município do Sul do Brasil. *BRASPEN Journal*, vol.37,n1,p.76-

81,2022.<https://braspenjournal.org/journal/braspen/article/doi/10.37111/braspenj.2022.2>.

Chen, N., Watanabe, K., Kobayakawa, T., & Wada, M. (2022). Relações entre traços autistas, preferência gustativa, percepção gustativa e comportamento alimentar. *Revisão europeia de transtornos alimentares: periódico da Associação de Transtornos Alimentares*, 30(5), 628–640. <https://doi.org/10.1002/erv.2931>

Corrêa, G. G. S., Soares, F. V. M., Vasconcelos, Z. F. M., Costa, A. C. C., e Rocha, A. D. (2025). Perfil clínico e nutricional de crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo no Brasil: uma pesquisa online nacional. *Jornal de pediatria*, 101(4), 529–535. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2024.12.008>

Esposito, M., Mirizzi, P., Fadda, R., Pirollo, C., Ricciardi, O., Mazza, M., e Valenti, M. (2023) Seletividade Alimentar em Crianças com Autismo: Diretrizes para Avaliação e Intervenções Clínicas. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 20 (6), 5092. <https://doi.org/10.3390/ijerph20065092>

Griesi-Oliveira K, Sertié AL. Autism spectrum disorders: an updated guide for genetic counseling. *Einstein (Sao Paulo)*. 2017;15(2):233-238. doi:10.1590/S1679-45082017RB4020

Griesi-Oliveira et al. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético.

Lim, T.S. H., Wong, C. Y., Lin, C., Phua, Q. Q., Tok, A. E. S., Cheng, A. S. M., Chan, Y. H., E Aw, M. M. (2024). Dieta, crescimento, estado nutricional e preditores de gravidade das dificuldades de alimentação em crianças autistas com distúrbio alimentar pediátrico concomitante. *Desenvolvimento humano precoce*, 199, 106137. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2024.106137>

Maenner, M. J., Warren, Z., Williams, A. R., Amoakohene, E., Bakian, A. V., Images, D. A., Durkin, M. S., Fitzgerald, R. T., Furnier, S. M., Hughes, M. M., Ladd-Acosta, C. M., McArthur, D., Pas, E. T., Salinas, A., Vehorn, A., Williams, S., Esler, A., Grzybowski, A., Hall-Lande, J., Nguyen, R. H. N., ... Shaw, K. A. (2023) Prevalência e Características do Transtorno do Espectro do Autismo Entre Crianças de 8 Anos - Rede de Monitoramento de Autismo e Deficiências do Desenvolvimento, 11 Locais,

Estados Unidos, 2020. Relatório semanal de morbidade e mortalidade. Resumos de vigilância (Washington, D.C :2002) ,72(2),

1–14. <https://doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>

Mathew, N. E., Mallitt, K. A., Masi, A., Katz, T., Walker, A. K., Morris, M. J., e Ooi, C. Y. (2022). A ingestão alimentar em crianças no espectro do autismo é alterada e ligada a diferenças nos traços autistas e estilos de processamento sensorial. Pesquisa sobre autismo: jornal oficial da Sociedade Internacional de Pesquisa do Autismo, 15 (10) 1824–1839. <https://doi.org/10.1002/aur.2798>

Molina-López, J., Leiva-García, B., Planells, E., e Planells, P. (2021). Seletividade alimentar, inadequações nutricionais e problemas comportamentais na hora das refeições em crianças com transtorno do espectro do autismo em comparação com crianças neurotípicas. *A revista internacional de transtornos alimentares*, 54(12), 2155–2166. <https://doi.org/10.1002/eat.23631>

Mohd et al. Exigência alimentar, consumo de frutas e vegetais frescos e suas correlações com índices antropométricas em crianças.

Food fussiness, fresh fruit and vegetable consumption, and their correlations with anthropometric indices in children. *Brain Behav.* 2025 Feb; 15. doi:10.1002

Organização Pan – América da Saúde/ Organização Mundial da Saúde. Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>